

A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 2



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora

Ano 2020

A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 2



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-14-0

DOI 10.22533/at.ed.140200903

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica” apresenta em seu segundo volume 18 artigos científicos que abordam assuntos atuais e, mediante a importância, a necessidade de atualização e acesso a informações de qualidade, os artigos elencados neste e-book contribuirão efetivamente para disseminação do conhecimento a respeito das diversas áreas da Enfermagem, proporcionando uma visão ampla sobre conhecimento científico.

Desse modo, os profissionais de enfermagem devem estar comprometidos com o processo de desenvolvimento da pesquisa científica em todas as etapas de sua profissão, sendo o enfermeiro o profissional integrante da equipe multiprofissional que colabora para a construção dessa atividade, fundamentando assim suas ações em meios científicos.

Com isso, para que o enfermeiro execute essa atribuição dentro da equipe multiprofissional é necessário que este esteja envolvido na produção da investigação científica durante o período da sua formação e posteriormente, agregando-o a sua prática diária.

Assim, o conhecimento científico entendido como uma atividade intelectual pode impulsionar os profissionais de enfermagem, a desenvolver por meio do raciocínio investigativo o hábito de, pela pesquisa buscar respostas para o cuidar qualificado, com evidências científicas e resolutividades às necessidades dos indivíduos, atuando como multiplicador de conhecimentos científicos em diversas áreas da enfermagem.

Nesse contexto, há que se considerar que o conhecimento científico é um fator fundamental e impulsionador do desenvolvimento de um país e de uma sociedade, instituindo-se como fonte confiável e legítima para entender e explicar o desconhecido.

Logo, investigação científica é a pesquisa que utiliza um método científico para solucionar problemas ou questões, que na Enfermagem podem estar voltadas a uma sucessão de assuntos, que abrangem, principalmente, a assistência, a gestão e o ensino.

Para os interessados em investigação científica na área de enfermagem, sugiro a leitura deste livro que reúne artigos científicos importantes voltados para a formação e para educação continuada dos membros da equipe de enfermagem, esse conjunto articulado de forma organizada e aperfeiçoada tenta aproximar a ciência da prática e assim, tornar a investigação científica mais significativa.

Portanto, desejo a todos uma ótima leitura!

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A RELEVÂNCIA DA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO NA SEGURANÇA DO PACIENTE	
Rhuani de Cássia Mendes Maciel	
Glaucia Maria de Oliveira Farias	
Emanuel Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1402009031	
CAPÍTULO 2	4
AS TECNOLOGIAS DE CUIDADOS EMPREGADAS POR ENFERMEIROS NO CUIDADO A RECÉM-NASCIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Orácio Carvalho Ribeiro Júnior	
Ariane Galvão de Oliveira	
Thais Moreno Lima	
Jéssica de Souza Gouveia	
Nadiele Alves Ribeiro	
Tatiane Silva de Araújo	
Suzana Maria da Silva Ferreira	
Lucas Luzeiro Nonato	
Luiz Antônio Bergamim Hespanhol	
Gleiciane dos Santos	
Nelisnelson da Silva Oliveira	
Eloysa Maria Oliveira Rêgo	
Murilo Henrique Nascimento Araújo	
Tatiane Alves de Jesus	
Elaine da Silva de Aquino	
Letícia Batista Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.1402009032	
CAPÍTULO 3	15
BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL NO PREPARO PARA A TERAPIA INTRAVENOSA: PERCEPÇÃO DA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR HOSPITALIZADA	
Ana Paula de Alcântara Ferreira	
Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz	
Najara Rodrigues Dantas	
Ana Débora Alves Leite	
Joseph Dimas de Oliveira	
Karla Jimena Araújo de Jesus Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.1402009033	
CAPÍTULO 4	27
CONSTRUÇÃO DE UM CONCEITO DE SAÚDE: O DESAFIO DE EMBASAR UMA IDEIA COMPLEXA	
Prisciane Cardoso Silva	
Evelyn de Castro Roballo	
DOI 10.22533/at.ed.1402009034	
CAPÍTULO 5	34
DESAFIOS DA GESTÃO DE COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Rafael Mondego Fontenele	
Josilene de Sousa Bastos	
Vanusa de Brito Cascaes	
Hariane Freitas Rocha Almeida	

Jôina da Silva Lima
Kezia Cristina Batista dos Santos
Isnara Miranda Santos de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.1402009035

CAPÍTULO 6 46

DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO DA SUPERVISÃO EM ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA

Cláudio José de Souza
Ivana Santos da Silva
Letícia Richelli dos Santos
Luana Benatti Cardozo
Zenith Rosa Silvino
Deise Ferreira de Souza
Cristina Lavoyer Escudeiro
Fabiana Lopes Joaquim
Ana Carla Alves Cruz

DOI 10.22533/at.ed.1402009036

CAPÍTULO 7 64

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIA PARA O FORTALECIMENTO DO METODO CANGURU

Nanielle Silva Barbosa
Kauan Gustavo de Carvalho
Laércio Bruno Ferreira Martins
Francisco Florêncio Monteiro Neto
Deise Mariana Aguiar da Costa
Vanessa Maria Oliveira Viana
Vera Alice Oliveira Viana
Amanda Freitas de Andrade
Kássia Monicléia Oliveira Evangelista
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha
Everton Carvalho Costa
Carlos Henrique Nunes Pires

DOI 10.22533/at.ed.1402009037

CAPÍTULO 8 75

ESCALA DE CHEOPS NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA ORTOPÉDICA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamires Camara Souza
Maiane da Silva Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.1402009038

CAPÍTULO 9 79

O PARTO É NOSSO: EXPERIÊNCIA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A VIDA DAS MULHERES

Renata di Karla Diniz Aires
Karla Corrêa Lima Miranda
Laís Celeste Medeiros Mendes da Fonseca
Camila Cristina Girard Santos
Beatriz Maia Vasconcelos
Anne Caroline Gonçalves Lima
Ana Carla Dias Rodrigues
Suane Priscila dos Santos Antunes
Luara Campos da Silva
Ravena Gentil de Castro

Alex Dumas Souza Campos
Vitor Hugo Pantoja Souza
DOI 10.22533/at.ed.1402009039

CAPÍTULO 10 92

O PERCURSO LEGAL PARA A IMPLANTAÇÃO DA CLASSE HOSPITALAR NO BRASIL

Karine de Alcântara Figueiredo
Tânia Cristina de Oliveira Valente

DOI 10.22533/at.ed.14020090310

CAPÍTULO 11 97

O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA A TRANSFORMAÇÃO DA FORMAÇÃO EM OBSTETRÍCIA: PERSPECTIVAS FILOSÓFICAS

Renata di Karla Diniz Aires
Karla Corrêa Lima Miranda
Beatriz Maia Vasconcelos
Samara Janice de Albuquerque Santos
Wanessa de Nazaré Rodrigues de Moraes
Samara de Castro Martins
Flávia Maclina da Silva Picanço
Juliana Maia Gomes
Glória de Oliveira Monteiro
Sayara Teixeira Potter da Rosa
Ana Carolina de Almeida Paiva
Arley Henrique Rocha das Neves

DOI 10.22533/at.ed.14020090311

CAPÍTULO 12 105

OS BENEFÍCIOS DO MÉTODO MÃE CANGURU: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Aline Furtado da Rosa
Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas
Ana Beatriz Azevedo Queiroz
Thamires Ramos Raibolt
Isamara Carvalho da Silva
Renata Leal Zacher

DOI 10.22533/at.ed.14020090312

CAPÍTULO 13 120

PERFIL DE ÓBITOS FETAIS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA

Michelle Araújo Moreira
Cátia Luiza da Silva Barbosa
Carla Daiane Costa Dutra
José Carlos de Araújo Junior

DOI 10.22533/at.ed.14020090313

CAPÍTULO 14 134

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS DE UM MUNICÍPIO RURAL DO OESTE CATARINENSE

Maria Isabel Gonçalves da Silva
Clenise Liliane Schmidt
Cássio Michelin
Clodoaldo Antônio De Sá
Vanessa da Silva Corralo

DOI 10.22533/at.ed.14020090314

CAPÍTULO 15 147

RASTREAMENTO CITOLÓGICO E MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM UM MUNICÍPIO DO NORTE DO PIAUÍ

Grasyele Oliveira Sousa
Mariana Silva Souza
Bruno Nascimento Sales
Edimilson Gomes Ribeiro Júnior
Edenilson Sousa Ribeiro
Natália Rodrigues da Silva
Ana Roza Carvalho Silva
Ana Paula Melo Oliveira
Francilene Coelho Santos
Rônalde da Silva Leite
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira
Carlíane Maria de Araújo Souza

DOI 10.22533/at.ed.14020090315

CAPÍTULO 16 159

REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR NA ÓTICA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: ESTAMOS PREPARADOS?

Viviane de Oliveira Cunha
Nadinne Ferreira Oliveira
Lucineide Sousa Penha Silva
Anádia de Moura Oliveira
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Cicero Rafael Lopes da Silva
Maria Leni Alves Silva
Crystianne Samara Barbosa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.14020090316

CAPÍTULO 17 167

REDES DE APOIO À AMAMENTAÇÃO: CUIDADOS DE ENFERMAGEM ÀS NUTRIZES

Renata di Karla Diniz Aires
Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva
Amelina de Brito Belchior
Francisco Clécio da Silva Dutra
Juliana Valéria Assunção Pinheiro de Oliveira
Juliana Pontes Nobre
Francisca Josiane Barros Pereira
Luana Silva de Sousa
Ana Karoline Barros Bezerra
Carla Siebra de Alencar
Annelise Bezerra de Aguiar
Ismael Briosso Bastos

DOI 10.22533/at.ed.14020090317

CAPÍTULO 18 174

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE GESTANTES DE ALTO RISCO SOBRE A EXPERIÊNCIA DA MATERNIDADE

Michelle Araújo Moreira
Taã Pereira da Cruz Santos

DOI 10.22533/at.ed.14020090318

CAPÍTULO 19	188
USO DA ESCALA DE CRIES NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA ORTOPÉDICA	
Maiane da Silva Fernandes	
Tamires Camara Souza	
DOI 10.22533/at.ed.14020090319	
CAPÍTULO 20	191
VISITA A MATERNIDADE: ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM CURSO PARA GESTANTES	
Aline Furtado da Rosa	
Maria Eduarda da Silva Possato	
Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas	
Ana Beatriz Azevedo Queiroz	
Tatiana Starck do Amaral Diniz	
Samara Belisa Vieira Lobo	
DOI 10.22533/at.ed.14020090320	
SOBRE A ORGANIZADORA	197
ÍNDICE REMISSIVO	198

VISITA A MATERNIDADE: ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM CURSO PARA GESTANTES

Data de aceite: 20/02/2020

Aline Furtado da Rosa

Professora da Faculdade de Medicina de Petrópolis/Faculdade Arthur Sá Earp Neto/FASE. Petrópolis RJ

Maria Eduarda da Silva Possato

Enfermeira pela Faculdade Arthur Sá Earp Neto/FASE. Petrópolis RJ

Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas

Professora Associada II do Departamento de Metodologia da Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN - UFRJ). Professora do Curso de Graduação em Enfermagem, Curso de Licenciatura em Enfermagem e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem (EEAN - UFRJ). Rio de Janeiro RJ

Ana Beatriz Azevedo Queiroz

Professora Associada da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Enfermeira especialista em Saúde da Mulher

Tatiana Starck do Amaral Diniz

Administradora do Ambulatório Escola da Faculdade de Medicina de Petrópolis/ Faculdade Arthur Sá Earp Neto FMP/FASE. Petrópolis RJ

Samara Belisa Vieira Lobo

Enfermeira Residente em Enfermagem Obstétrica Faculdade Arthur Sá Earp Neto e Prefeitura Municipal de Petrópolis. Petrópolis RJ

VISIT TO MATERNITY: HEALTH EDUCATION ACTIVITY IN A COURSE FOR PREGNANT WOMEN

INTRODUÇÃO

Visitar e estabelecer vínculo com a maternidade na qual será realizado o parto e atendimentos nos casos de intercorrências durante o pré-natal, é um direito de todas as gestantes que recebem a assistência do Sistema Único de Saúde (SUS), conforme preconiza a Lei Federal nº 11.634, de 27 de dezembro de 2007, Art. 1º itens I e II. Nesse sentido, a vinculação da gestante com a maternidade, também faz parte da Rede Cegonha, estratégia do Ministério da Saúde, instituída no âmbito do (SUS) pela Portaria nº 1.459, de 24 de junho em 2011, que apresenta como objetivo: coordenar uma rede de cuidados para assegurar os direitos reprodutivos, atenção humanizada a gravidez, parto e puerpério bem como para as crianças, assegurar direito ao nascimento seguro, crescimento e desenvolvimento saudável (BRASIL, 2013).

Em uma breve retrospectiva, destaca-se

que, o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) foi implementado pelo Ministério da Saúde em 1984, em resposta às reivindicações de movimentos sociais e de mulheres. Influenciado pelas características da nova política de saúde, o programa incluía “ações educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação, abrangendo a assistência à mulher em clínica ginecológica, no pré-natal, parto e puerpério, no climatério, em planejamento familiar, DST, câncer de colo de útero e de mama” (BRASIL, 2011, p.17).

O posicionamento do movimento feminista era à época contra ao olhar limitado dos programas que enxergavam a mulher apenas sob a ótica da concepção no período gravídico-puerperal. Esse movimento viabilizou algumas questões para serem agregadas à agenda da política nacional, a exemplo, a discussão das desigualdades de condições de vida e relações de gênero, problemas de sexualidade e questões trabalhistas, dentre outros. A discussão das políticas então passou a se assentar na perspectiva das mudanças nas relações de gênero (BRASIL, 2011).

Sendo assim, a saúde da mulher tornou-se prioridade para o governo em 1998. Intervenções realizadas entre 1998 e 2002 foram avaliadas para buscar avanços e soluções de problemas, porém se priorizava ainda a saúde reprodutiva e a redução de mortalidade materna. Uma análise pós-estruturalista de gênero e sexualidade, o movimento feminista das últimas décadas do século XX passou a requerer a integração de outras questões, como gênero, trabalho, desigualdade e sexualidade nas políticas de saúde da mulher e, com isso, a criação da Secretaria de Políticas para Mulheres (SPM), teve início em 2003, possibilitando um avanço nestas políticas. (GALVÃO; DÍAZ, 1999; FREITAS et al., 2009, BRASIL, 2011).

Em resposta às protestações para o melhor atendimento, o Programa Nacional de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) objetivou o cuidado do gênero feminino a partir dos princípios doutrinários do SUS, mediante ações de promoção, prevenção e tratamento da saúde, priorizando dessa forma, os direitos sexuais e reprodutivos, o combate à violência doméstica e sexual, o tratamento de HIV/AIDS e doenças crônicas não transmissíveis (BRASIL, 2011, MACHADO, 2016).

Diante disso, entende-se que, as mudanças para a maternidade constituem-se uma área de grande valor da intervenção dos enfermeiros. Uma alteração para que a pessoa associe um novo conhecimento, modifique um comportamento e também a definição de si no seu contexto social. Gera, frequentemente, uma mudança e, conseqüentemente, uma adaptação a uma nova realidade. Sendo assim, os cuidados de enfermagem devem centrar-se no ser humano que, durante o seu ciclo de vida, é confrontado com a vivência de transições que o colocam em situações de maior vulnerabilidade e risco para a saúde (Meleis, 2010).

A transição para a maternidade oferece oportunidades únicas de intervenção do enfermeiro. Estas devem ser compreendidas como fundamentais para que

esta transição ocorra de forma saudável, contribuindo para um ajustamento mais adequado à maternidade e atitudes mais positivas (GRAÇA; FIGUEIREDO; CONCEIÇÃO, 2011).

Desta forma, por acreditar que as ações de Educação em Saúde são ferramentas eficazes durante o pré-natal, o Curso para Gestantes do Ambulatório Escola da Faculdade Arthur Sá Earp Neto tem organizado as visitas a maternidade. Vale destacar que o Curso para Gestantes é realizado semanalmente conta com a participação de uma enfermeira professora do cenário e os acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem, apresenta em seu bojo os seguintes temas: cuidados higiênicos com recém-nascido; amamentação; parto; planejamento familiar; sinais de alerta com recém-nascido prevenção de acidentes doméstico; visita a maternidade; ensaio fotográfico. Esses assuntos são distribuídos em cinco encontros, que podem ser realizados ao longo do pré-natal. É aberto a todas gestantes e acompanhantes independente se recebem a assistência ao pré-natal no Ambulatório Escola.

O presente estudo apresenta o seguinte **objetivo**: Descrever o resultado da prática de ensino aprendizagem da visita a maternidade escola por um grupo de gestantes e acompanhantes no município de Petrópolis/RJ.

A **metodologia** do estudo: trata do relato de experiência da prática de ensino aprendizagem da visita a maternidade escola por um grupo de gestantes e acompanhantes no município de Petrópolis/RJ. Esse estudo faz parte de um projeto de pesquisa intitulado: "Maternidade e seus significados: a construção de uma nova fase na vida da mulher". Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Arthur Sá Earp Neto no dia 25 de maio de 2018 com número do parecer 2.765.790 e CAAE: 90479318.3.0000.5245, respeitando os princípios da Resolução 466/12 que trata de pesquisa envolvendo seres humanos. Os dados foram coletados entre os meses de agosto e setembro de 2018.

Para realização dessa atividade que como foi descrito anteriormente ocorre dentro do Curso para Gestantes, foi acordado com elas uma data para ida a maternidade, onde a enfermeira chefe do setor juntamente com os residentes de enfermagem obstétrica realizam todo percurso pela maternidade.

Nesse sentido, gestantes e acompanhantes recebem orientações importantes sobre a dinâmica de funcionamento do serviço, desde o balcão onde serão recepcionadas até o local do parto e pós-parto.

Esse momento é válido também para os acadêmicos de Enfermagem que de acordo com a matriz curricular ainda não passaram por essa etapa do estágio supervisionado. Com isso, tem a possibilidade de já se ambientarem com o futuro setor que receberão treinamento.

Após a visita, além de fotos e lanches os visitantes tem a oportunidade de retirar as dúvidas e registrar ansiedades e medos. É momento oportuno para desconstruir

conceitos errôneos sobre o momento tão esperado do nascimento. Além disso, o vínculo com a equipe que as recebe é estabelecido nesse momento.

As visitas a maternidade acontecem desde de 2017 a cada mês um novo grupo de gestantes tem a oportunidade de conhecer o local do nascimento do filho. Em média o percurso dura 30 minutos. O fato de poder levar o acompanhante também tem sido proveitoso, pois orientações importantes são oferecidas a esse grupo que auxiliam bastante apoiando a parturiente.

Como **resultados**: Nota-se que, a proposta de vinculação por meio da visita a maternidade trouxe benefícios para as gestantes e acompanhantes e momento de aprendizagem aos discentes. Ao conhecerem os espaços e os profissionais que as receberão estabeleceu-se aproximação e acolhimento. Destaca-se que durante a visita, ao dar voz as mulheres medos e ansiedades são desconstruídas. Conhecer a sala de parto, os dispositivos que auxiliam no trabalho de parto tais como: bola suíça, banqueta, massagem, banho de aspersão, barras entre outros mostram que o que viram durante os encontros do Curso de Gestantes de fato são estratégias utilizadas

Durante o processo do trabalho de parto, mostra-se relevante a atuação do Enfermeiro em oferecer à parturiente atenção necessária, estimulando o autocuidado. Além disso, um cuidado que o profissional deve se ater para auxiliar na dilatação é incentivar que a gestante deambule, seja no corredor do hospital, ou até no próprio quarto da maternidade. Vale destacar que, quanto mais esta puder deambular, mais contribuirá para o progresso de sua atividade uterina, amenizando, com isso, o desconforto. O auxílio do profissional ou de algum familiar para ajudá-la, segurando sua mão é fundamental para ela (CARVALHO, 2015).

A utilização de cremes ou óleos corporais para a massagem corporal, também é considerado um método não farmacológico significativo, pois servem como auxílio para melhor deslizar as mãos, sendo de grande valia fazê-lo em toda região escapular e lombar. Na barriga, pode ser realizado em direcionamento pélvico ou circular, de forma leve ou firme, realizando pressão ou vibração, proporcionando relaxamento. É necessário que a gestante permaneça sentada, com a melhor posição que encontrar, de modo que fique ereta (ROCHA; FONSECA, 2010).

Outra opção de técnica não farmacológica é o banho quente, o qual provoca relaxamento muscular devido à vasodilatação periférica. A gestante pode permanecer sentada, deixando no primeiro momento a água cair-lhe nas costas, aliviando a tensão. E no segundo momento, massageando a barriga, deixando a água cair sobre ela (RITTER, 2012).

A barra de acessibilidade com o auxílio profissional, segurando na barra, possibilita que esta fique agachada, realizando a posição de cócoras, deixando também que a água caia sobre suas costas, promovendo assim o relaxamento

e alívio de sua dor, além de possibilitar a amplitude de movimentos, auxiliando o encaixe do bebê na região pélvica. Ainda, sobre a questão do posicionamento, deve-se respeitar a escolha de posicionamento da parturiente, explicando-lhe, entretanto, que deve evitar a posição dorsal. Em relação aos momentos em que esta estiver ou desejar permanecer no leito, deve-se orientá-la a se lateralizar para o lado esquerdo, em posição de Sims, a fim de melhorar o aporte respiratório (CARNEIRO et al., 2015).

A visita a maternidade é uma atividade de Educação em Saúde valiosa durante o pré-natal, pois as mulheres são orientadas sobre as boas práticas para o parto e nascimento E, para tal, a Residência de Enfermagem Obstétrica, possui participação fundamental para a conquista dessas práticas no cenário desse estudo.

Diante dessa experiência, a conclusão é que ao realizar uma atividade extramuros com as gestantes e acompanhante e os acadêmicos de enfermagem foi estabelecido vínculo com a maternidade e a equipe profissional. Essa estratégia é relevante, pois um canal de comunicação foi estabelecido favorecendo uma relação linear entre quem aprende e quem ensina. E nesse processo foi notório que todos podem aprender e ensinar de forma descontraída e acolhedora.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Gravidez, parto e nascimento com saúde, qualidade de vida e bem-estar. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://brasil.evipnet.org/wp-content/uploads/2017/07/ANPPS.pdf>. Acesso em: 07 mar.2019.

CARVALHO, E. M. P.; GÖTTEMS, L. B. D.; PIRES, M. R G. M. Adesão às boas práticas de atenção ao parto normal: construção e validação de instrumento. Revista de Enfermagem da USP, São Paulo, v.49, n.6, p.890-898, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342015000600889&script=sci_arttext&lng=pp>. Acesso em: 12 mar.2019

CARNEIRO, L.M.D.A. et al. Parto natural X parto cirúrgico: percepções de mulheres que vivenciaram os dois momentos. RECOM – Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, Minas Gerais, v. 2, n. 5, p. 1574-1585, mai./ago. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/>. Acesso em: 11 mar.2019.

GALVÃO, L.; DÍAZ, J. (Orgs.). Saúde sexual e saúde reprodutiva no Brasil: Dilemas e Desafios. São Paulo: Hucitec; Population Council, 1999.

GRAÇA, L. C. C; FIGUEIREDO, M. C. B.; CONCEIÇÃO, M.T.C.C. Contributos da intervenção de enfermagem de cuidados de saúde primários para o aleitamento materno. Rev latinoam.enferm, Ribeirão Preto, v. 19, n.2: [aprox..9 telas], mar.-abr.2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_27.pdf. Acesso em: 18 mar.2018.

MACHADO, J.S.A. Narrativas de mulheres e maternidade: questões para as políticas de saúde da mulher. 2006. Tese (Doutorado em Saúde da Mulher) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MELEIS, A. I. Transitions theory: middle-range and situation-specific theories. New York: Springer Publishing Company, 2010.

ROCHA, C. R.; FONSECA, L. C. Assistência do enfermeiro obstetra à mulher parturiente: em busca do respeito à natureza. Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online), Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 807-816, abr./jun. 2010. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&ba se=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=22096&indexSearch=ID> . Acesso em: 10 mar.2019.

RITTER, K. M. Manejo não Farmacológico da dor em mulheres durante o trabalho de parto em um hospital escola. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/69750>>. Acesso em: 05 nov.2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA - Mestre em Ergonomia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE (2018). Especialista em Clínica Cirúrgica, Sala de Recuperação Pós-Anestésica e Central de Materiais e Esterilização pelo Instituto de Ensino Superior Santa Cecília (2010). Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e extensão (2007). Especialista em Programa de Saúde da Família pelo Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (2006) e Graduada em Enfermagem pela Fundação de Ensino Superior de Olinda - FUNESO (2004). Atualmente trabalha no Hospital das Clínicas da UFPE, na Central de Materiais e Esterilização. Concursada pela UFPE desde 1992. Atuou como Enfermeira na Urgência/Emergência do HSE pela COOPSERSA (2005- 2007). Atuou como Coordenadora de Enfermagem do Centro Cirúrgico e CME no Hospital Prontolinda (2007-2010). Atuou como Enfermeira de Central de Materiais e Esterilização do HSE (2012).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 135, 137, 141, 142, 144, 177, 179, 184

Agrotóxicos 135, 136, 137, 142, 143, 145, 146

Amamentação 11, 67, 70, 74, 87, 105, 107, 114, 115, 116, 117, 119, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 194

Apego 69, 107, 108, 109, 183, 188

Apoio Social 169, 173, 174

Assistência Neonatal 11, 106, 107, 108, 109

Atenção Primária à Saúde 34, 35, 36, 37, 40, 43, 52, 62, 150, 174

Avaliação da dor 13, 75, 189

C

Câncer de Colo do Útero 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Classe Hospitalar 92, 93, 95

Cuidado Clínico 169, 170

Cuidados de Enfermagem 5, 75, 168, 187, 189, 193

Cuidados Pós-operatórios 75, 189

D

Dor 5, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 67, 75, 76, 77, 78, 81, 85, 86, 110, 117, 144, 150, 185, 189, 190, 191, 196, 197

E

Educação 1, 12, 13, 17, 26, 28, 40, 47, 48, 52, 56, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 68, 73, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 109, 110, 113, 134, 143, 144, 153, 157, 158, 187, 188, 192, 194, 196

Educação em Saúde 12, 13, 64, 65, 68, 73, 102, 104, 109, 110, 144, 153, 157, 192, 194, 196

Enfermagem 1, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 33, 34, 37, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 88, 89, 90, 92, 98, 100, 102, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 131, 132, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 198

Enfermagem Ortopédica 75, 189

Enfermagem Pediátrica 15, 25, 75, 117, 189

Epidemiologia 120, 146, 149, 157

Esterilização 1, 2, 3, 198

Estratégia Saúde da Família 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 157

F

Filosofia do cuidado 98

Formação de Conceito 27

G

Gestantes 90, 100, 120, 132, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 192, 194, 195, 196

Gestão em Saúde 35, 36, 37, 50, 51, 61, 123

Gravidez de alto risco 175, 176

H

Hospitalização 15, 16, 17, 67, 70, 71, 79, 81, 110, 112

I

Infecção 1, 2, 3, 106, 131, 152

J

Jogos e Brinquedos 15

M

Medicalização 79, 80, 81, 82, 87, 88, 185, 187

Método Canguru 11, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Mortalidade 6, 66, 105, 106, 113, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 185, 193

O

Organização e Administração 46, 47, 49, 51, 52

P

Papanicolau 148, 149, 151

Parto 66, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 99, 102, 103, 107, 117, 120, 122, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 137, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 172, 182, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Pré-escolar 15, 16, 17, 18, 22, 25, 93

Prevenção 1, 2, 3, 30, 35, 105, 122, 123, 129, 132, 133, 143, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 193, 194

Profissionais de Enfermagem 3, 13, 19, 24, 27, 53, 88, 109, 110, 119, 165, 173

R

Recém-nascido 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 69, 70, 73, 74, 87, 105, 106, 107, 114, 116, 117, 118, 122, 128, 131, 134, 135, 138, 144, 145, 190, 191, 194

Redes de apoio 107, 168, 169, 170, 171

Relação Familiar 107, 108

S

Saúde 1, 2, 3, 5, 7, 8, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 196, 197, 198

Saúde da mulher 82, 83, 118, 120, 122, 123, 133, 175, 179, 192, 193, 196, 197

Saúde Materno-infantil 83, 135

Segurança do Paciente 1, 2

Serviços de Neonatologia 5

Supervisão de Enfermagem 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 58, 60, 61, 62

T

Tecnologias 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 55, 90, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 123, 171

Tecnologias Educacionais 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

U

Unidade de Terapia Intensiva 4, 5, 6, 7, 9, 10, 13, 14, 67, 73, 106, 117, 118, 198

V

Violência Obstétrica 79, 80, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 99

 **Atena**
Editora

2 0 2 0